

# 6

## CAPÍTULO

# Estudo de Caso – Parte II – Discussões e Resultados

A partir do que foi comentado no Capítulo 5, com base na metodologia adotada, foi possível analisar os dados e dispô-los em gráficos e tabelas para facilitar a compreensão e visualização dos elementos. Assim, têm-se os comparativos dos diversos dados classificados, como pode ser visto a seguir

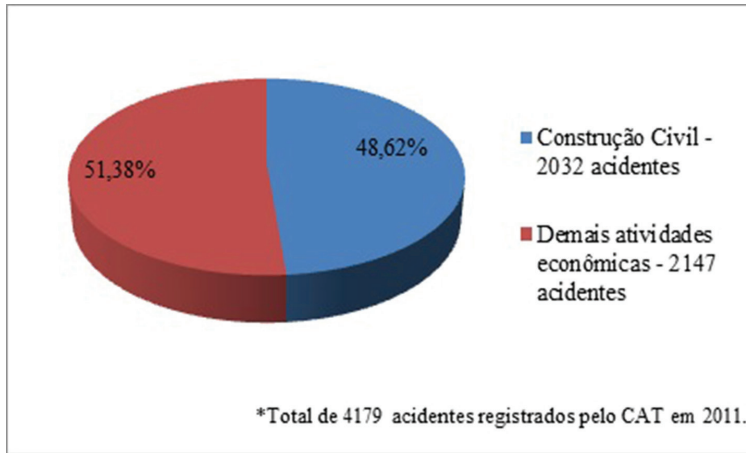
## **6.1 COMPARATIVO DO NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL COM AS DEMAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS – 2011 A SETEMBRO DE 2015**

Em 2011, o Estado de Rondônia ainda estava passando pelo processo de mudanças ocasionadas pelo PAC, principalmente com as obras das Usinas Hidrelétricas de Santo Antônio e de Jirau. A evolução econômica foi grande e rápida, o que acarretou no aumento do número de empregos e, conseqüentemente, na elevação do número de acidentes de trabalho, visto que foi um crescimento desordenado.

Dos 4179 acidentes de trabalho registrados pelo CAT naquele período, 2032 acidentes ocorreram na Construção Civil – seja o acidente do tipo típico,

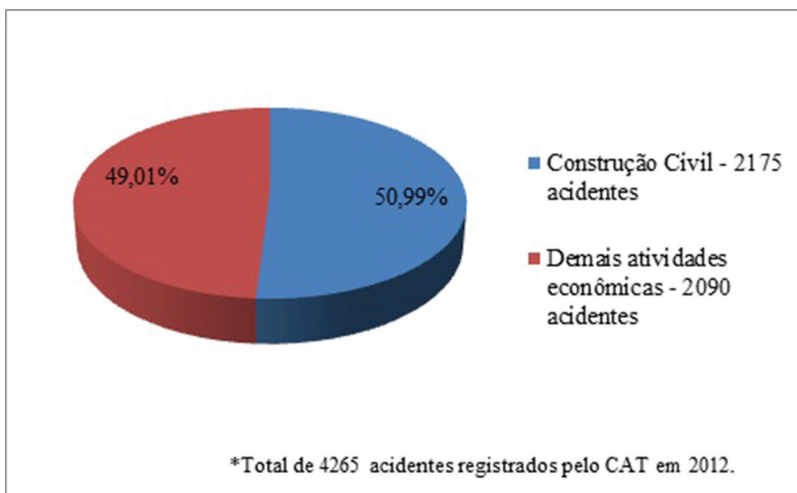
de trajeto, atípico ou doença do trabalho. Isso corresponde a aproximadamente 48,62% dos acidentes, ou seja, quase metade das ocorrências registradas advinha da construção, um número bastante alto.

Gráfico 1 – Comparativo de acidentes de trabalho na Construção Civil e demais atividades econômicas – ano 2011. Fonte: Autoras (2015).



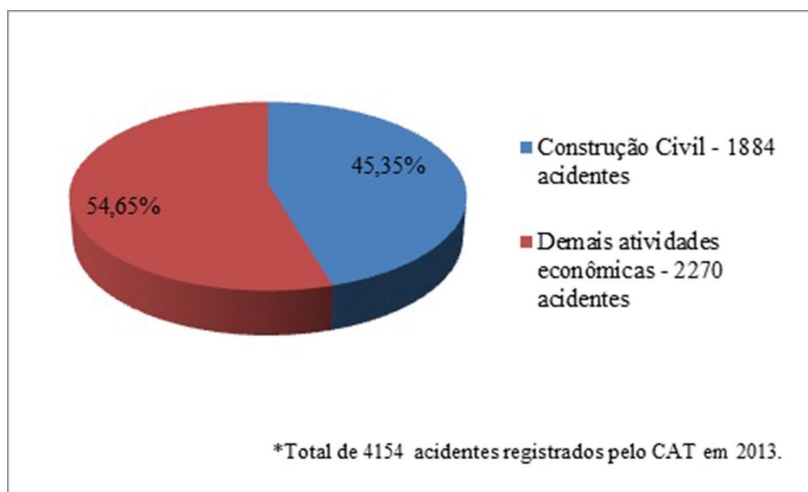
Em 2012, o número de acidentes registrados foi maior ainda, totalizando 4265 casos. Na Construção Civil, esse número também aumentou em relação ao período anterior, chegando, inclusive, a ser maior do que o registrado nas demais atividades econômicas – quase 51% dos acidentes registrados, conforme mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Comparativo de acidentes de trabalho na Construção Civil e demais atividades econômicas – ano 2012. Fonte: Autoras (2015).



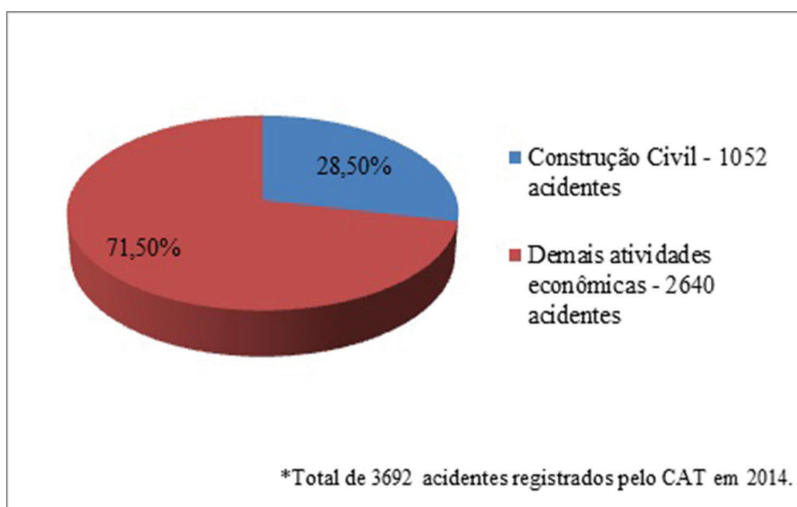
Já em 2013, o número de acidentes registrados diminuiu em relação aos anos anteriores, porém se manteve acima das 4000 ocorrências. Na Construção Civil foram compilados 1884 acidentes, representando 45,35% do total.

Gráfico 3 – Comparativo de acidentes de trabalho na Construção Civil e demais atividades econômicas – ano 2013. Fonte: Autoras (2015).



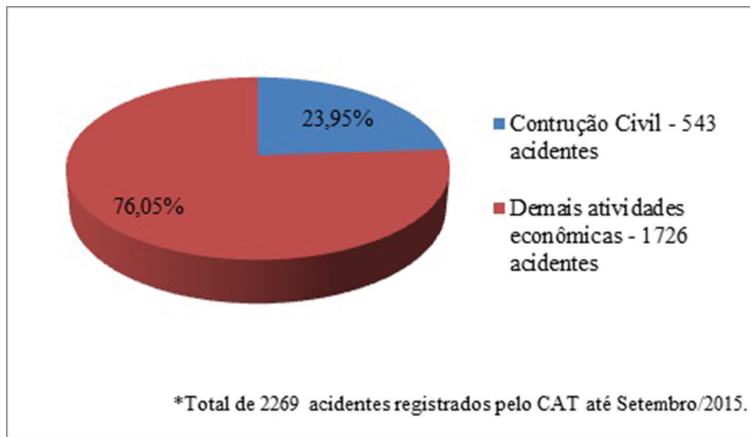
No ano de 2014, o número total de acidentes baixou consideravelmente, assim como na Construção Civil, que contabilizou 1052 casos, o que representou 28,5% do total.

Gráfico 4 – Comparativo de acidentes de trabalho na Construção Civil e demais atividades econômicas – ano 2014. Fonte: Autoras (2015).



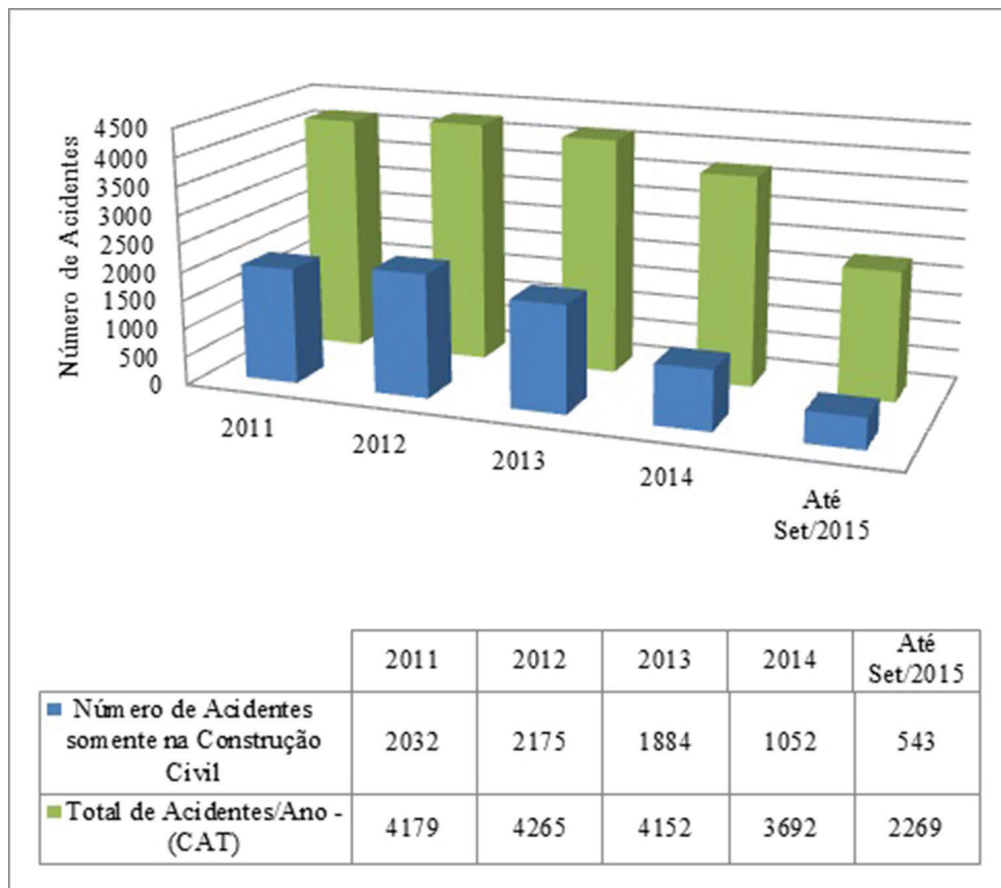
Em 2015, ano de realização deste estudo, de acordo com a pesquisa, foram analisados os acidentes de trabalho até o mês de setembro, o que implica em observar que o número total de acidentes registrados é menor em relação aos anos anteriores. Na Construção Civil, os registros caíram quase que pela metade em relação à 2014, correspondendo a 23,95% dos acidentes, totalizando 543 casos, conforme mostra o Gráfico 5.

Gráfico 5 – Comparativo de acidentes de trabalho na Construção Civil e demais atividades econômicas – até setembro de 2015. Fonte: Autoras (2015).



Então, de maneira simplificada, pode-se observar no Gráfico 6 o número total de acidentes de trabalho registrados pelo CAT entre os anos de 2011 até setembro de 2015, e também o número de acidentes na Construção Civil no mesmo período.

Gráfico 6 – Comparativo do número total de acidentes no trabalho e na Construção Civil, segundo a CAT – 2011 a setembro de 2015. Fonte: Autoras (2015).



## 6.2 NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RONDÔNIA, CONFORME TIPO DE ACIDENTE

Como abordado no Referencial Teórico, os acidentes de trabalho podem ser classificados de acordo com seu tipo. Os tipos de acidentes mais comuns são: típico, de trajeto e doença ocupacional.

- Acidentes típicos: acontecem no local de trabalho, durante o expediente.
- Acidentes de trajeto: ocorrem no percurso da residência para o local de trabalho ou vice-versa.
- Doença ocupacional: ocorre em decorrência do trabalho.

Os comparativos dos números de acidentes por tipo estão nos Gráficos 7 a 11.

Gráfico 7 – Número de acidentes de trabalho na Construção Civil em Rondônia por tipo de acidente – ano 2011. Fonte: Autoras (2015).

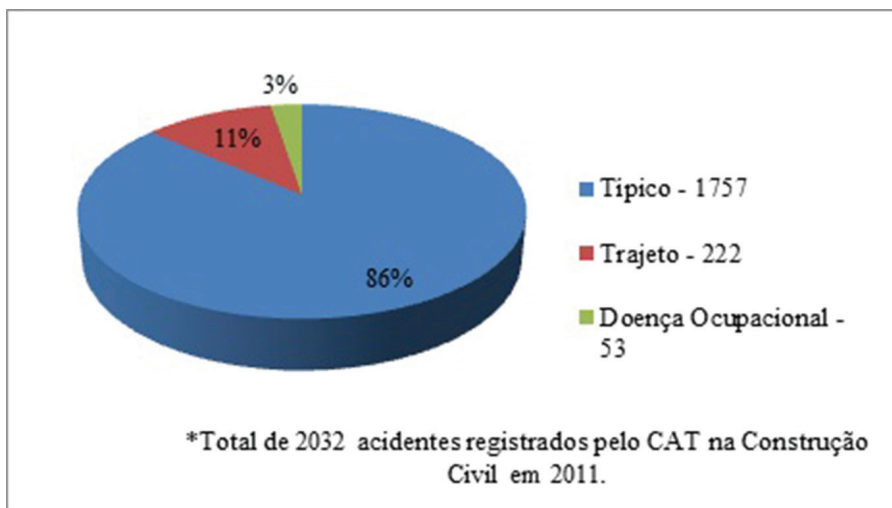


Gráfico 8 – Número de acidentes de trabalho na Construção Civil em Rondônia por tipo de acidente – ano 2012. Fonte: Autoras (2015).

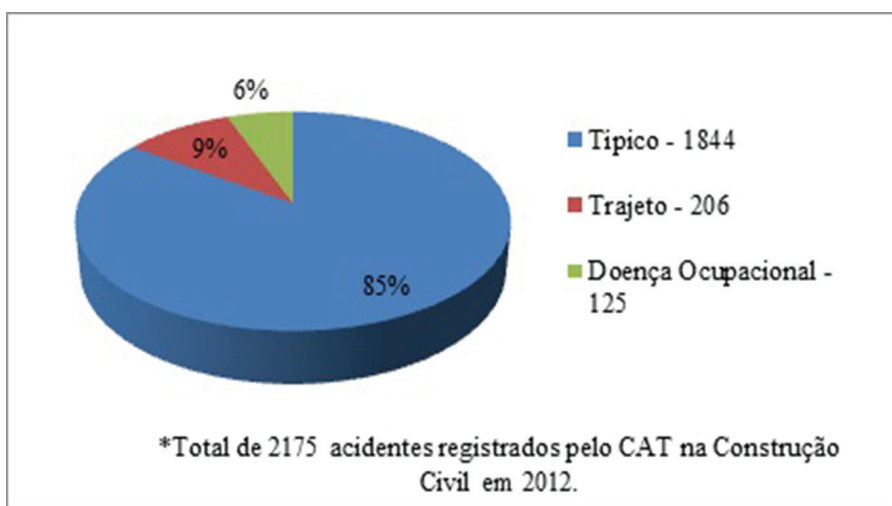


Gráfico 9 – Número de acidentes de trabalho na Construção Civil em Rondônia por tipo de acidente – ano 2013. Fonte: Autoras (2015).

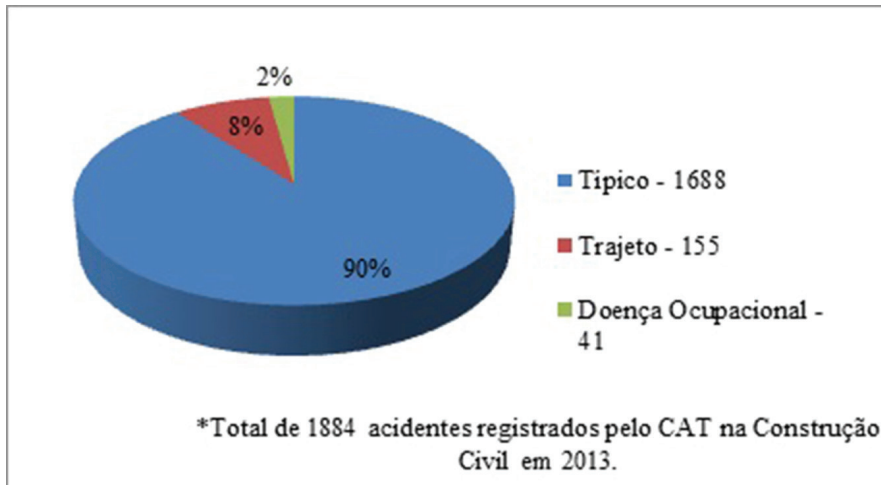


Gráfico 10 – Número de acidentes de trabalho na Construção Civil em Rondônia por tipo de acidente – ano 2014. Fonte: Autoras (2015).

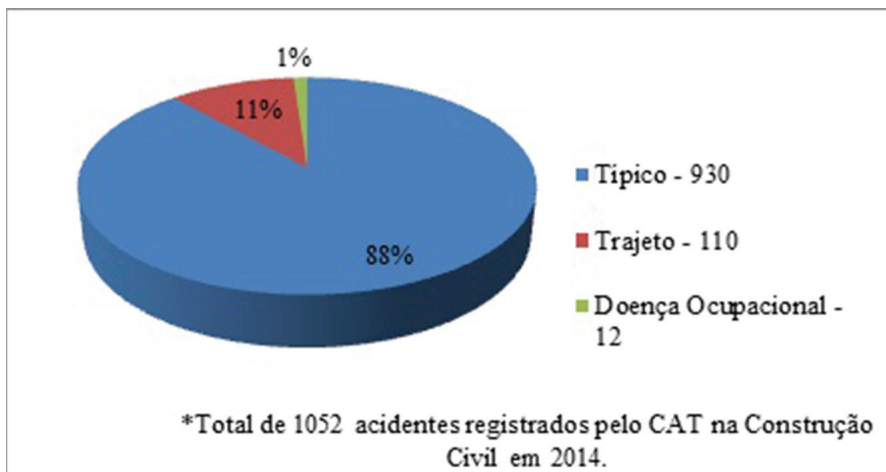
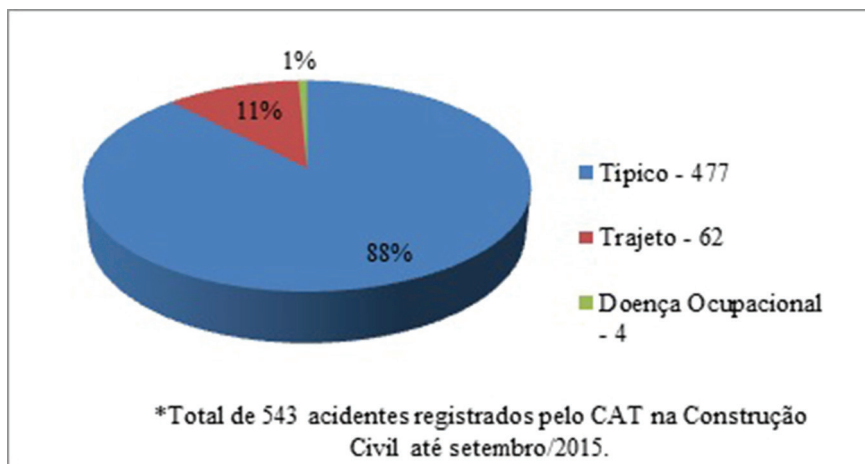


Gráfico 11 – Número de acidentes de trabalho na Construção Civil em Rondônia por tipo de acidente – até setembro de 2015. Fonte: Autoras (2015).



A partir da observação destes gráficos, pode-se notar que em todos os anos os acidentes típicos predominaram, sendo seus números muito maiores do que os acidentes de trajeto e as doenças ocupacionais.

O número de acidentes típicos passou de 85% em todos os anos, enquanto os acidentes de trajeto variaram entre 8% e 11%, e as doenças ocupacionais não passaram de 6%. Esses resultados podem ser explicados pelas próprias definições dos tipos de acidente de trabalho, visto que o acidente típico torna-se o mais comum e propenso a acontecer, por isso ele representa a maioria dos registros.

### 6.3 ACIDENTES FATAIS NA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RONDÔNIA

Nas tabelas do CAT, existe uma coluna que possui um indicador de óbito do acidente em questão. A partir da separação dos acidentes na Construção Civil dos ocorridos nas demais atividades econômicas, foi possível apontar se houve óbito nos acidentes registrados na Construção Civil. Esta análise pode ser vista na Tabela 1.



Tabela 1 – Número de óbitos nos acidentes na Construção Civil – 2011 a setembro de 2015. Fonte: Autoras (2015).

Ano	Nº de óbitos – acidente típico	Nº de óbitos – acidente de trajeto	Total de óbitos por ano	Total de óbitos nesta pesquisa
2011	7	3	10	45
2012	13	2	15	
2013	6	2	8	
2014	3	4	7	
Até setembro de 2015	5	0	5	
Observação: não foram encontrados casos de óbito nos acidentes atípicos e doenças do trabalho.				

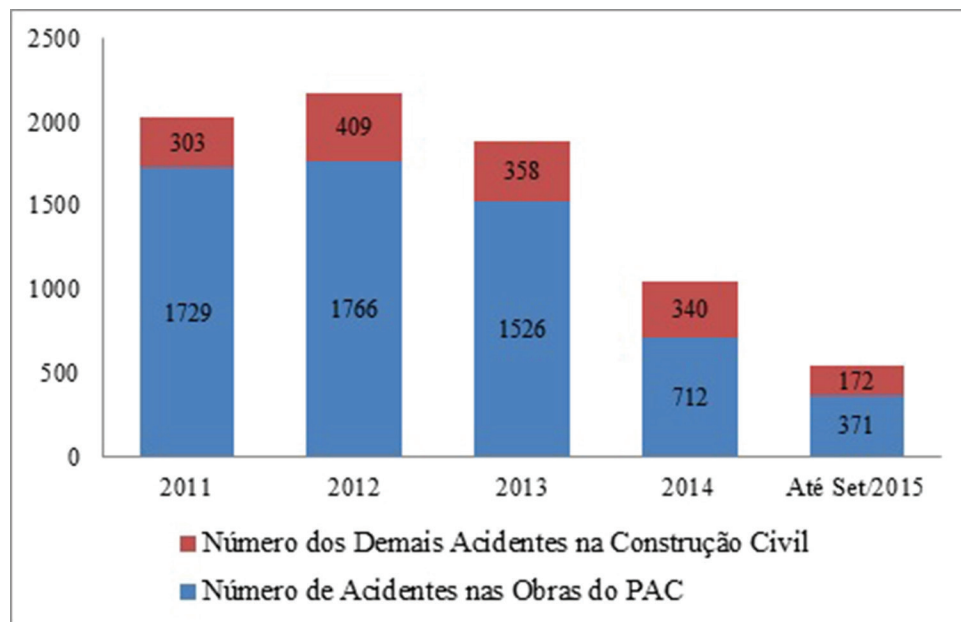
A partir desses dados, tem-se o total de 45 óbitos no âmbito da Construção Civil nos últimos cinco anos, uma média de 9 mortes/ano. Este número pode ser considerado alarmante, tendo em vista que atualmente têm-se muitos meios e normas para a saúde e segurança do trabalhador.

#### **6.4 NÚMERO DE ACIDENTES NA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RONDÔNIA RELACIONADO ÀS PRINCIPAIS OBRAS DO PAC**

Dando continuidade ao estudo dos acidentes, fez-se necessário também analisar os dados de acidentes pertinente às principais obras do PAC.

Diante dos acidentes classificados anteriormente, foi possível identificar quais ocorreram nas Usinas Hidrelétricas de Santo Antônio e de Jirau a partir dos itens “Local do acidente” e “Razão social do empregador”. Os dados coletados estão apresentados no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Comparativo dos acidentes nas obras do PAC e demais construções – 2011 a setembro de 2015. Fonte: Autoras (2015).



A partir do Gráfico 12, percebe-se que os números de acidentes ocorridos nas obras do PAC são bem maiores em relação às demais obras da Construção Civil em Rondônia.

Em relação aos acidentes fatais (nos quais os trabalhadores vieram a óbito), tem-se que, das 45 mortes registradas nos últimos cinco anos, 13 aconteceram nas Usinas Hidrelétricas de Santo Antônio e de Jirau, ou seja, o equivalente a quase 30% dos registros fatais. O número desses registros por ano pode ser vistos na Tabela 2.

Tabela 2 – Número de óbitos decorrentes de acidentes de trabalho ocorridos nas maiores obras do PAC em Rondônia. Fonte: Autoras (2015).

Ano	Nº de óbitos nas usinas	Total de óbitos nas usinas
2011	2	13
2012	4	
2013	3	
2014	1	
Até setembro de 2015	3	

Os resultados expostos no Gráfico 7 e na Tabela 2 podem ser justificados pelo grande porte dessas obras e pelo elevado contingente de trabalhadores. Porém, não se deve esquecer que essas construções são executadas por grandes empreiteiras, que devem possuir vasto conhecimento em relação à saúde e segurança do trabalhador, além de um controle rigoroso em relação a isso.

## **6.5 RELATÓRIOS ELABORADOS PELOS AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO EM RONDÔNIA**

Paralelamente aos registros de acidentes de trabalho pela CAT, têm-se os relatórios elaborados pelos auditores fiscais do trabalho.

A título de informação, foram coletados 34 relatórios, constantes do banco de dados da SRTE-RO, do MTE, no período de 2011 a 2015. Esses relatórios dizem a respeito dos acidentes graves e fatais em qualquer atividade econômica. A maioria das comunicações de acidentes chega à SRTE-RO por meio de denúncia, notícia veiculada na mídia, denúncia de sindicatos durante fiscalizações em empresas, e fontes diversas.

A possibilidade de investigar os acidentes foi melhorada com a celebração de convênio entre o INSS, o MPS e o MTE, estabelecendo que os dados referentes às Comunicações de Acidentes do Trabalho (CAT) serão fornecidos às SRTEs a cada três meses, por meio eletrônico.

Porém, ainda existem muitas dificuldades para se registrar todos os acidentes, visto que a fonte de dados do MTE não tem abrangência sobre a totalidade da população trabalhadora inserida no mercado de trabalho formal e informal; bem como a ocorrência de fiscalizações na área rural depende do conhecimento dos trabalhadores sobre os seus direitos trabalhistas, da proximidade geográfica da unidade descentralizada do MTE e das possibilidades de deslocamento do denunciante até o centro urbano, entre outros fatores.

Esses relatórios são organizados e classificados pelos principais motivos dos acidentes. Suas principais divisões são: agentes químicos, físicos e biológicos; corrente elétrica; impacto, contato, penetração; incêndio, explosão, queimadura; máquinas, ferramentas e equipamentos; quedas; soterramento, desabamento, desmoraonamento; transporte; violência; e outros.

A síntese de um relatório de análise de acidente de trabalho fatal encontra-se no Apêndice B deste trabalho.

